

## OPORTUNIDADE TEMPORÁRIA

# Mais que um trabalho: a missão do Bom Velhinho

**Figura famosa e carismática nos shoppings de todo o Brasil, os papais-noéis encontram no trabalho a oportunidade de acolher adultos e crianças, envolvendo-os com o espírito natalino**

» VICTOR ROGÉRIO\*

**P**resépios, pisca-piscas e muitos ornamentos anunciam a chegada do momento mais fraterno do ano: o Natal. Com as decorações, estão os papais-noéis, figuras carimbadas

que, anualmente, marcam presença nos shoppings para abrilhantar as festividades de fim de ano.

Levando abraços e palavras de conforto e solidariedade, trabalhar como Bom

Velhinho é mais do que um papel. Além de uma oportunidade de trabalho temporário, para muitos, é o momento de se conectar com o público e contagiar entusiastas de todas as idades com a magia do Natal.

No Distrito Federal, profissionais contam ao **Correio** suas experiências como Noel em diversos shoppings, detalhando requisitos, diferenciais, vivências, pedidos inusitados e aventuras natalinas na capital.

## LIDANDO COM REALIDADES — JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA NETO, 76 (PÁTIO BRASIL)

João Batista de Oliveira Neto, 76 anos, mudou-se com a família para a capital federal em 1958. Desde que se aposentou, João acumulou passagens por diversos shoppings ao longo de seus 14 anos como Papai Noel. Ele conta que sua carreira começou na vizinhança, entre amigos e familiares. “Eu comecei a me vestir para entregar presentes para filhos e amigos vizinhos”. Logo depois, recebeu uma proposta para trabalhar no Lago Sul, na portaria de uma loja de garagem que comercializa seminovos, de 2011 a 2014, e de lá para cá deslançou: conheci muitas pessoas que me convidaram para trabalhar como Noel”, afirma.

A relação de João com as crianças é de bastante entusiasmo e carinho. Ele diz que recebe diversos pedidos que o sensibilizam e, às vezes, não sabe como responder a alguns feitos pelos pequenos. “O que mais me comoveu foi uma menina pedindo um pai, porque tinham matado o pai dela três dias antes do Natal. Isso foi em Águas Lindas. Era uma menina de, mais ou menos, 9 anos. Eu perguntei o que era, mas ela não falava. Aí a mãe dela disse que ela não estava se abrindo porque havia perdido o pai”, relata. Outro pedido também o emocionou. “A menina veio chorando pedindo alimentação, porque não tinha nada para comer. Ela também não ia para o

colégio porque não tinha nem calçado. Estava praticamente descalça, com um chiné bem usado nos pés. Naquela hora, se eu pudesse ter levantado, pelo menos, para comprar uma sandália para ela, eu teria levantado, mas a gente não pode na hora”, diz.

Para ele, o ofício de Noel e a convivência com as crianças lhe deixam num estado pleno de gratidão. “Eu me sinto muito alegre, muito feliz, é uma coisa que faço por amor. O que eu puder fazer para alegrar as crianças, eu gosto. Em geral, me identifico muito trabalhando nessa área. Hoje em dia, para mim, se eu faltar um ano, sinto que perdi alguma coisa. Aqui, eu termino o ano com o astral muito alto”, celebra.

Quando o mineiro finaliza seu trabalho no Pátio Brasil, ainda lhe sobram mais algumas tarefas. Na noite do dia 24, ele sempre vai de residência em residência para levar o encanto do Natal. “Quando eu terminar aqui no dia 24, vou trabalhar nas casas. A gente fica cerca de 30 minutos com eles. Às vezes, eu chego em casa 1h ou 2h na noite de Natal. Eu chego, fico alegre e continuo com o mesmo espírito natalino junto com a família. Não sei nem falar se me sinto melhor quando começo ou quando termino (o trabalho). Porque, para mim, tudo é muito bom”, diz, satisfeito.

Ed Alves/CB/DA.Press

